

## Looking for an international strategy for geography education

IGU, EUGEO and EUROGEO are convinced that a good geographical education is indispensable to the development of responsible and active citizens in the present and future world. The position of geography education can be improved by:

1. *Making the focus and contribution of geography education for society more explicit.*

Although Morgan (2013) writes that we need to be cautious about rushing to define the subject once and for all, he also states that similar themes recur. Firstly, geography is concerned with human-environment interactions in the context of specific places and locations and with issues that have a strong geographical dimension like natural hazards, climate change, energy supplies, land use, migration, urbanization, poverty and identity (Haubrich, 1992). Secondly, geography is very practical and useful in everyday life. Geography helps us to get an overview of locations and regions. Location is a key factor in life, especially in an era of globalization and internet. Geography is the discipline where location has its base. Geographical knowledge and more recently also geospatial technologies offer unique opportunities to show policy makers that without geography we cannot make sense of the modern world nor make plans for its future. Moreover, the rapid development of geoespacial technologies create excellent connections to the world of work and more specifically employability opportunities. In addition they provide the potential to ensure growth. Thirdly, geography is a way of thinking and looking at the world around us. The idea that geography education is a lesson in how to think geographically is clearly described in the manifesto 'a different view' by David Lambert and his colleagues (Geographical Association, 2009). Connected with this way of thinking geography education has its core concepts. According to Taylor (2008) diversity, interaction, change, and perspective are key concepts. These concepts are what historians call 'second order concepts' (Taylor, 2013) but not all of them are distinctly geographical. It is very important to realize how others see geography and like others to see geography.

## À procura de uma estratégia internacional para o ensino de Geografia

A UGI, a EUGEO e a EUROGEO reunidas em Cracóvia em Agosto de 2014 consideram indispensável uma boa educação geográfica para que haja desenvolvimento de uma cidadania activa e responsável, tanto no mundo actual como no futuro. A posição do ensino da Geografia pode ser melhorada, mediante:

1. *Uma maior explicitação do enfoque e do contributo da Educação Geográfica para a sociedade.*

Segundo Morgan (2013), é necessário ser cauteloso quanto a uma definição definitiva da Geografia, mas, ainda na sua opinião, há temas que são sempre recorrentes.

**Em primeiro lugar**, a Geografia prende-se com as interacções homem-ambiente no contexto de localizações e lugares específicos e com temáticas de forte dimensão geográfica como riscos naturais, alterações climáticas, recursos energéticos, uso do solo, migrações, urbanização, pobreza e identidade (Haubrich, 1992).

**Em segundo lugar**, a Geografia é muito prática e útil no dia a dia. Ajuda-nos a ter uma visão global das localizações e uma panorâmica das regiões. A localização é o factor-chave da vida, especialmente na era da globalização e da *internet*. A Geografia é a disciplina que assenta na localização. O conhecimento geográfico e, mais recentemente, também as tecnologias geo-espaciais, oferecem oportunidades únicas de demonstrar aos decisores que, sem esta disciplina, não se pode compreender o mundo actual nem fazer planos para o futuro. Além disso, o rápido desenvolvimento das tecnologias geo-espaciais cria excelentes conexões com o mundo do trabalho, sobretudo com oportunidades de empregabilidade, proporcionando, pois, o potencial que assegura o crescimento.

**Em terceiro lugar**, a Geografia é um modo de pensar e olhar o mundo que nos rodeia. A ideia de que o ensino da Geografia é uma lição sobre como pensar geograficamente está descrita com clareza no manifesto «uma visão diferente» de David Lambert e colegas (Geographical Association, 2009). Relacionado com este tipo de visão, o ensino da Geografia dispõe de conceitos fundamentais. Segundo Taylor (2008) os conceitos-chave são a diversidade, a interação, a mudança e a perspectiva. Embora estes conceitos sejam o que os historiadores denominam como «conceitos de segunda ordem» (Taylor, 2013), nem todos eles são exclusivamente geográficos. Torna-se assim muito importante perceber como os outros vêem a Geografia e vê-la também como os outros a vêem.

*2. Describing the minimum requirements for geography teaching in primary and secondary schools as well as for geography teacher training institutes.*

An international exchange of geography standards from different countries can help to discuss what knowledge and skills are basic in geography education. We might define what young people growing up in society could need now and in the future. In addition to different national standards, the Geography International Baccalaureate (IB) programme can be inspiring (Ottens, 2013). If we think that the teaching of geography should be limited to teachers with a qualified training in geography and geography education we have to think about how we can reach this goal. Geography teachers in primary and secondary education should be well trained in physical and human geography as well as in geography education. It is also needed to train teachers to be adaptable, to use geographical knowledge and skills in a changing world and to create a suitable and meaningful geographical learning environment.

*3. Developing an (inter)national exchange of good practices.*

The teacher is the key to innovation in education. Co-operation between geography teachers can strengthen the position of geography in schools and help to promote geography as an essential part of futures education. Some schools have geography teachers that do extremely well in modernizing and promoting geography while in other schools in the same city or region geography is almost dying. Co-operation between geography sections of different schools is rare and this cannot be explained by competition between schools alone. Groups of enthusiastic geography teachers supported by teacher training institutes should try to organize local and regional (virtual) meetings and help lines to develop a challenging school geography. We need more than exchange, we need groups of teachers working together to develop their innovative approaches.

*4. Developing a research agenda for geography education.*

*2. A descrição dos requisitos mínimos necessários para o ensino da Geografia nas escolas básicas e secundárias, bem como os da formação dos respectivos professores*

O intercâmbio de padrões de diferentes países pode contribuir para a discussão sobre quais os conhecimentos e quais destrezas que são básicas na educação geográfica. Devemos definir o que as novas gerações atuais necessitam, tanto agora como no futuro. Para além dos diferentes padrões nacionais, também o programa do Bacharelato Internacional de Geografia (BIG) pode ser inspirador (Ottens, 2013). Se achamos que o ensino da Geografia deve ser exclusivo dos professores com habilitação na disciplina e na sua componente didática, então temos de pensar em como atingir esse objectivo. Os professores de Geografia do Ensino Básico e do Ensino Secundário deverão ter uma sólida formação tanto em Geografia Física como em Geografia Humana e ainda na respectiva Didáctica. É também necessário que a formação destes professores os capacite a serem flexíveis, a utilizarem conhecimentos e destrezas geográficas num mundo em mudança e a criarem um ambiente adequado e significativo de aprendizagem geográfica.

*3. O desenvolvimento de intercâmbio (inter) nacional de boas práticas*

Os professores são a chave da inovação em Educação. A cooperação entre eles pode fortalecer a posição da Geografia nas escolas e contribuir para a sua promoção como disciplina fundamental na educação do futuro. Assim, enquanto que em algumas escolas há professores de Geografia que são eficazes na modernização e promoção da disciplina, outras há, até na mesma cidade ou região, em que a Geografia passa completamente despercebida.

*4. O desenvolvimento de uma agenda de investigação no ensino da Geografia.*

The last decennia show a growing number of publications written by geographers in education. However, the quality of these publications is not always the same. Sometimes there is a lack of focus and often there are insufficient data- and evidence-based studies to support informed decisions making in geography education (Bednarz, Heffron & Huynh, 2013). Review studies in important sectors of geography education are an option to get a better view on the state of the art and where further research is necessary. Another way to achieve more focus in research in geography education is to organize international research groups. These groups should not be exclusive. Brooks (2010) states that we should take notice of research of those for whom research is part of their work as academics or educational professionals, but also take notice of research of practicing teachers. Recent initiatives in the US and the UK to set a research agenda for geography education are promising.[sic]

##### 5. *Creating a strong professional network structure.*

Donert (2008) states that it is necessary to recognize the need to establish routes that enable our efforts for geography education to be long-lasting and sustainable. A professional network structure is necessary to open a new horizon for geography education. This network needs to get support from a large range of geographical organizations and stakeholders. Its visibility in the discipline and in the media is an important issue to work on. Organizing a community of learners in geography education using a set of core practices may be helpful.

The discussion about a joint strategy for geography education will continue. There will not be one solution that fits all, but it is possible to strengthen *our community of learners in geography education* by helping each other exchanging curriculum ideas, research results and good practices.

Na última década, no ramo educativo, tem-se verificado um número crescente de publicações escritas por geógrafos, apesar da qualidade desses artigos não ser sempre a mesma: por vezes, há falta de enfoque e, frequentemente, há insuficiência de dados e de estudos baseados em provas para sustentar tomadas de decisão fundamentadas relativas ao ensino da Geografia (Bednarz, Heffron & Huynh, 2013). Uma das opções para obter uma melhor visão do estado da arte é não só rever os estudos de sectores importantes do ensino da Geografia como também efectuar investigação adicional. Outra maneira de alcançar maior enfoque na investigação da didáctica da Geografia, consiste na organização de grupos internacionais de investigação, mas que não sejam estanques. Brooks (2010) afirma que deveremos ter em linha de conta não só a investigação efectuada pelos académicos e profissionais de educação como também a que é levada a cabo pelos professores em exercício. Neste sentido, revelam-se promissoras as agendas para a investigação do ensino da Geografia, recentemente iniciadas nos EUA e no RU.

##### 5. *A criação de uma rede profissional forte*

Donert (2008) afirma que é necessário reconhecer a necessidade de estabelecer vias que permitam que os nossos esforços em relação ao ensino da Geografia sejam duradouros e sustentáveis. É necessário, por isso, uma estrutura profissional em rede que abra novos horizontes ao ensino da Geografia. Esta, precisa de ter o apoio de um grande número de organizações geográficas e de outras partes interessadas. Neste sentido, uma questão importante a desenvolver é que ela seja visível tanto entre os praticantes da disciplina como nos meios de comunicação social. Será também útil organizar uma comunidade de aprendizes de didáctica da Geografia que utilizem um conjunto de práticas fundamentais.

A discussão acerca de uma estratégia conjunta do ensino da Geografia, está para continuar: não haverá uma solução que agrade a toda a gente, mas é possível fortalecer *a nossa comunidade de aprendizes de didáctica da Geografia* entre-ajudando-nos a trocar ideias sobre o currículo, a comunicar os resultados das investigações e a partilhar as boas práticas.

1. Bednarz, S.W., Heffron, S. & Huynh, N.T. (Eds.) (2013) *A Road Map for 21st Century Geography Education: Geography Education Research*, Report from the Geography Education Research Committee of the Road Map for 21st Century Geography Education Project, Washington, DC, Association of American Geographers.
2. Brooks, C. (2010) How does one become a researcher in geography education? *International Research in Geographical and Environmental Education*, 19 (2), 115-118.
3. De Vecchis, G., Donert, K., Kolossov, V., Ottens, H. & Van der Schee, J. (2013) Rome Declaration on Geographical Education in Europe, *J-Reading, Journal of Research and Didactics in Geography*, 2 (2), 101.
4. Donert, K. (2008) "Future Prospects - a foreword about finding ways forward", in Donert, K. & Wall, G. (Eds.), *Future prospects in geography*, Liverpool, Herodot, 1-8.
5. Geographical Association (2009) *Geography: A different view*, Sheffield, Geographical Association.
6. Haubrich, H. (1992) *International Charter on Geographical Education*, Freiburg, IGU Commission on Geographical Education.
7. Morgan, J. (2013) What do we mean by thinking geographically? in Lambert, D. & Jones, M. (Eds), *Debates in Geography Education*, London, Routledge, 273-281.
8. Ottens, H. (2013), Reflections on Geography Education in Europe, *J-Reading, Journal of Research and Didactics in Geography*, 2 (2), 97-100.
9. Taylor, L. (2008) Key concepts and medium term planning, *Teaching Geography*, 33 (2), 50-54.
10. Taylor, L. (2013) What do we know about concept formation and making progress in learning geography? in Lambert, D. & Jones, M. (Eds), *Debates in Geography Education*, London, Routledge, 302-313.